

CONSTRUTORA VALE DO YACO – EIRELI

CNPJ: 05.618.633/0001- 81 – Inscrição Estadual: 01.014.282/001-38
BR-364, KM-144 – Cristo Libertador – Sena Madureira – AC – CEP 69.940-000

**ILMO. SR. PRESIDENTE DA COMISSÃO ESPECIAL DE LICITAÇÃO DA SECRETARIA
ADJUNTA DE COMPRAS, LICITAÇÕES E CONTRATOS**

Ref.: CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 014/2025

A empresa CONSTRUTORA VALE DO YACO - EIRELI, pessoa jurídica de direito privado, com sede na BR 364, Km 144, Bairro cristo Redentor, Sena Madureira, inscrita no CNPJ/MF sob nº 06.618.633/0001-81, participante da Concorrência Eletrônica Nº 014/2025 – pelo regime de empreitada por preço unitário pelo critério de menor preço por lote, regida pela lei 14.133/2021, por seu representante legal, Sr. Daniel Florencio da Silva, in fine subscrito, vem, tempestivamente, a presença de Vossa Senhoria, com fundamento no inciso I do art. 165 da lei 14.133, de 1 de abril de 2021, interpor **RECURSO ADMINISTRATIVO**:

CONSTRUTORA VALE DO YACO – EIRELI

CNPJ: 05.618.633/0001- 81 – Inscrição Estadual: 01.014.282/001-38
BR-364, KM-144 – Cristo Libertador – Sena Madureira – AC – CEP 69.940-000

Ressalte-se que, no certame Concorrência Eletrônica nº 50, realizado em 15/06/2025, a própria licitante declarou não possuir e não desenvolver Programa de Integridade em nenhum dos 14 lotes que participou, evidenciando clara contradição nas informações prestadas e reforçando a ausência de conformidade com as exigências do certame.

III – DO DIREITO

A conduta descrita caracteriza, em tese, a apresentação de declaração falsa, vedada pelo art. 69, inciso IV, da Lei nº 14.133/2021, sendo hipótese de desclassificação imediata da licitante, sem prejuízo das sanções previstas em lei.

Os arts. 155, inciso III, e 156, inciso II, da mesma lei, reforçam a vedação à apresentação de documentos ou declarações falsas, estabelecendo penalidades que incluem impedimento de licitar e contratar com a Administração Pública.

O art. 12 do Decreto nº 11.129/2022, regulamentador da Lei nº 12.846/2013 (Lei Anticorrupção), define critérios objetivos para avaliação de Programas de Integridade, exigindo comprovação documental e evidências concretas de implementação — requisitos não atendidos pela empresa habilitada.

Além do aspecto normativo, a manutenção da habilitação da referida empresa afronta diretamente os princípios da isonomia, legalidade, moralidade administrativa, julgamento objetivo e vinculação ao instrumento convocatório (art. 37 da CF/88 e art. 5º da Lei nº 14.133/2021).

O Tribunal de Contas da União (TCU) possui vasta jurisprudência no sentido de que a apresentação de declaração ou documento inverídico compromete a lisura do certame e exige a adoção de medidas imediatas, a exemplo dos seguintes acórdãos:

- Acórdão nº 1.793/2011 – Plenário: a falsidade documental compromete a isonomia e a moralidade, impondo a exclusão do certame.
- Acórdão nº 2.731/2015 – Plenário: a Administração deve diligenciar para apurar a veracidade das informações, sob pena de validar conduta irregular.
- Acórdão nº 1.214/2013 – Plenário: mesmo que a falsidade não altere o resultado final, sua simples ocorrência é suficiente para justificar a desclassificação.
- Acórdão nº 3.073/2014 – Plenário: a apresentação de documentos inidôneos viola o princípio da seleção da proposta mais vantajosa e deve ser reprimida

CONSTRUTORA VALE DO YACO – EIRELI

CNPJ: 05.618.633/0001- 81 – Inscrição Estadual: 01.014.282/001-38
BR-364, KM-144 – Cristo Libertador – Sena Madureira – AC – CEP 69.940-000

IV – DA NECESSIDADE DE DESCLASSIFICAÇÃO

Nos termos do art. 69, inciso IV, da Lei nº 14.133/2021, a constatação de apresentação de declaração falsa impõe a desclassificação imediata da licitante, sem prejuízo das medidas administrativas cabíveis.

A divergência entre as declarações prestadas em certames distintos comprova que a empresa não atende aos requisitos exigidos no edital, tornando imperativa sua desclassificação, sob pena de violação aos princípios da isonomia, legalidade e moralidade administrativa (art. 5º da Lei nº 14.133/2021).

V – DO PEDIDO

Diante do exposto, requer-se:

Diante do exposto, requer-se o conhecimento e provimento deste recurso, para determinar a desclassificação da empresa ABS Comércio e Serviços Ltda, em razão da apresentação de declaração inverídica, preservando-se a isonomia, a moralidade e a legalidade do certame, em estrita observância à Lei nº 14.133/2021 e à jurisprudência consolidada do Tribunal de Contas da União.

Rio Branco – Acre, 12 de agosto d 2025.

Daniel Florêncio da Silva
CPF nº 196.679.492-49
Proprietário